

# “Do método comparativo em história”, de Henri Pirenne

“The Comparative Method in History”, by Henri Pirenne

---

## **Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva\***

andreaifrazao@terra.com.br

Professora Associada IV

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rua Guilherme Veloso, 258/206 - Praça Seca

22733-020 - Rio de Janeiro - RJ

Brasil

## **Andréa Reis Ferreira Torres**

andrearfortres@hotmail.com

Mestranda

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rua Franco de Sá, 48 - Piedade

20740-520 - Rio de Janeiro - RJ

Brasil

---

## Palavras-chave

Método; Historiografia comparada; História da historiografia.

## Keywords

Method; Comparative historiography; History of historiography.

297

---

Recebido em: 30/9/2014

Aprovado em: 9/1/2015

---

\* Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Como destaca Heinz-Gerhard Haupt, quando comparada com outros campos do conhecimento, a história foi retardatária na adoção da comparação. Com efeito, desde o início do século XIX, diversas disciplinas comparadas desenvolveram-se, como a Literatura Comparada, o Direito Comparado e as Religiões Comparadas,<sup>1</sup> mas foi somente a partir dos últimos anos do século XIX e, mais propriamente, após a Primeira Grande Guerra, que a comparação despertou o interesse dos historiadores. Influenciados pela aplicação da comparação nas diversas ciências humanas, como a linguística, a antropologia, a sociologia, o direito, etc.,<sup>2</sup> adotaram o método na elaboração de suas pesquisas e/ou realizaram reflexões mais teóricas sobre a sua aplicabilidade na história. Entre eles, destacamos Henri Pirenne, mais conhecido no Brasil como medievalista e autor de *As cidades da Idade Média, História econômica e social da Idade Média e Maomé e Carlos Magno*, suas únicas obras traduzidas para o português até o momento. Pirenne, entretanto, escreveu sobre diversos temas, inclusive sobre o uso do método comparado na pesquisa histórica.

Henri Pirenne nasceu no dia 23 de dezembro de 1862, na Bélgica,<sup>3</sup> na cidade de Verviers.<sup>4</sup> Foi o primogênito de Lucien-Henri Pirenne e Virginie Duesberg, pais de outros sete filhos. Sua família pertencia à burguesia valã, francófona e monarquista.<sup>5</sup>

Após receber a educação básica em sua cidade natal, Pirenne ingressou, em 1880, na Universidade de Liège, onde cursou a Faculdade de Filosofia e Letras. Ali, foi aluno de Godefroide Kurth, especialista em história dos francos e responsável pelo seu interesse pelo período medieval, como o próprio autor declarou em um discurso em honra ao mestre em 1899 (PIRENNE 1899, p. 162-163), e de Paul Frédéricq,<sup>6</sup> especialista no século XVI e, posteriormente, seu colega de trabalho. Em 6 de julho de 1883 obteve o grau de doutorado nessa mesma universidade, com a tese *Le constitution de la ville de Dinant au Moyen Âge* (A constituição da cidade de Dinant na Idade Média).

Entre 1883 e 1885, financiado por uma bolsa de estudos, completou a sua formação acadêmica na Alemanha e na França, países onde se processava uma verdadeira revolução historiográfica. Nesse sentido, teve oportunidade de estudar nas universidades de Leipzig e Berlim e nas escolas *Des Chartes e Pratique des Hautes Études*, localizadas em Paris. Nesses centros, estabeleceu contato com diversos especialistas, tais como Wilhelm Arndt,<sup>7</sup> Gustav von

<sup>1</sup> Afirma o autor: "In comparison with other disciplines, such as comparative literature, comparative law or comparative religious science, history is a latecomer" (HAUPT, 2007, p. 697).

<sup>2</sup> Optamos por não discutir nesta introdução o uso da comparação nas diferentes ciências humanas e as particularidades e fundamentos epistemológicos da sua aplicação na história. Sugerimos consultar sobre o tema, dentre outros, BILL; HARDGRAVE JR 1973; DIDERICHSEN 1974; OLÁBARRI GORTÁZAR 1992-1993, p. 36-46; SARTORI; MORLINO 1994; VALIER 1971; WARICK; OSHERON 1973.

<sup>3</sup> A Bélgica constituiu-se como reino independente em 1831.

<sup>4</sup> Verviers, cidade localizada próxima a Liège, era um centro de produção têxtil. A família de Pirenne dedicava-se a essa atividade produtiva.

<sup>5</sup> O reino da Bélgica compreendia duas áreas com profundas diferenças culturais: Flandres, ao norte, onde era falado o neerlandês, e Valônia, ao sul, francófona. Até as primeiras décadas do século XX, a Valônia ocupou o papel de protagonista em termos econômicos, políticos e culturais no país.

<sup>6</sup> Segundo Powicke (1936, p. 80), Frédéricq (1850-1920) teve um papel fundamental na formação intelectual de Pirenne ao demonstrar a importância da reflexão crítica sobre a historiografia desenvolvida em outros países.

<sup>7</sup> Arndt (1838-1895) era paleógrafo, professor da Universidade de Leipzig e foi responsável, entre outros trabalhos, pela primeira edição da *Historia Pontificalis*.

Schmoller,<sup>8</sup> Harry Bresslau,<sup>9</sup> Georg Waitz,<sup>10</sup> Theodor Mommsen,<sup>11</sup> Leopold von Ranke,<sup>12</sup> Karl Lamprecht,<sup>13</sup> Arthur Giry,<sup>14</sup> Gabriel Monod,<sup>15</sup> Marcel Thèvenin,<sup>16</sup> Robert de Lasteyrie<sup>17</sup> e Fustel de Coulanges.<sup>18</sup>

Esse período de permanência no exterior foi fundamental para que Pirenne completasse a sua formação técnica, com estudos de diplomática, paleografia e arqueologia, bem como para que entrasse em contato com as novas perspectivas sobre o conhecimento histórico que criticavam os estudos calcados em personagens isolados e nos acontecimentos políticos.

Quando retornou para a Bélgica, em 1885, iniciou sua carreira docente na mesma universidade em que estudara, em Liège. No ano seguinte foi contratado como professor temporário da Universidade de Gand, localizada no norte da Bélgica, na área flamenga. Em 1889, tornou-se membro permanente do corpo docente, chegando a ocupar o cargo de reitor entre 1919 e 1921. Ele manteve-se vinculado a essa universidade até a sua aposentadoria, em 1930.

Pirenne dedicou-se, além da docência, a outras atividades de caráter acadêmico. Foi membro de várias associações científicas; foi responsável por diversos periódicos, organizou eventos, etc.<sup>19</sup> Orientou 32 alunos de doutorado que, posteriormente, atuaram em duas áreas principais (carreira docente e arquivística) e acolheu estudantes provenientes de diferentes países em seus seminários de pesquisa. Como resultado de suas investigações, escreveu cerca de 30 livros e 300 outros textos, entre artigos, resenhas, verbetes, notas e comentários.<sup>20</sup>

Desse conjunto, destacamos *Histoire de Belgique* (História da Bélgica), publicada em sete volumes, à qual Pirenne dedicou 35 anos de trabalho. Ela é considerada a sua obra mais importante, pois teve impacto não só entre os

<sup>8</sup> Schmoller (1838-1917) foi professor de Economia Política nas universidades de Halle (1864-1872), Estrasburgo (1872-1882) e Berlim (1882-1913) e um dos principais pensadores da chamada Escola Histórica Alemã.

<sup>9</sup> Especialista em diplomática, Bresslau (1848-1926) foi presidente da comissão para o estudo da história dos judeus na Alemanha. Foi docente das universidades de Berlim (1877-1890) e de Estrasburgo (1890-1912).

<sup>10</sup> Waitz (1813-1886) foi professor da Universidade de Göttingen e presidente da *Monumenta germaniae historica* de 1875 até a sua morte.

<sup>11</sup> Theodor Mommsen (1817-1903) foi um influente estudioso da história da Antiguidade latina. Atuou em diversas universidades, como em Leipzig, Zurique e Berlim.

<sup>12</sup> Ranke (1795-1886) foi um dos principais formuladores da chamada história metódica ou positivista. Foi convidado a ensinar na Universidade de Berlim em 1824, logo após o lançamento de seu primeiro livro, e atuou como professor nessa instituição até 1871.

<sup>13</sup> Lamprecht (1856-1915) foi um dos primeiros historiadores alemães a fazer críticas à história política personalista e a buscar a integração da história às ciências sociais, propondo o estudo das forças naturais e coletivas e a abordagem sintética e universal dos fenômenos históricos, atenta às questões sociais e culturais. Lamprecht e Pirenne tornaram-se amigos pessoais.

<sup>14</sup> Giry (1848-1899) era especialista em diplomática e história econômica e foi responsável pela publicação de diversos documentos e trabalhos relacionados à França na Idade Média. Foi professor da École des Chartes.

<sup>15</sup> Monod (1844-1912) foi medievalista e fundou a *Revue Historique*. Atuou como docente na École de Hautes Etudes.

<sup>16</sup> Thèvenin (1843-1924) era especialista em direito e instituições germânicas. Foi professor da École de Hautes Etudes.

<sup>17</sup> Lasteyrie (1849-1921) escreveu vários trabalhos de diplomática e de arquitetura religiosa e militar. Foi professor da École des Chartes.

<sup>18</sup> Fustel de Coulanges (1830-1889) era especialista em instituições. Foi professor da Universidade de Sorbonne. É conhecido no Brasil por sua obra *A cidade antiga*.

<sup>19</sup> Uma listagem dos cursos e conferências ministrados por Pirenne e das associações das quais foi membro foi publicada logo após a sua morte. As referências encontram-se na bibliografia final.

<sup>20</sup> Após a morte de Pirenne, Ganshof, Sabbe, Vercauteren e Verlinden, quatro de seus discípulos, elaboraram uma listagem de suas obras, que foi publicada em 1938. Apesar de terem elaborado um inventário com 304 referências, destacam que não reuniram o conjunto completo da produção do autor, mas só os textos, as edições revistas e as traduções de seus trabalhos considerados mais significativos.

historiadores, mas entre o público em geral. Ela começou a ser escrita algumas décadas após a constituição da Bélgica como Estado independente e, como destaca Genicot (1993, p. 598), foi produzida justamente para demonstrar que essa configuração política não era uma criação artificial, mas que se fundamentava no passado da região. Pirenne foi, portanto, um historiador nacional da Bélgica. Esse dado é fundamental para a discussão da perspectiva de história comparada defendida pelo autor.

Além dessa obra monumental, Pirenne publicou, como já realçado, diversos outros trabalhos, muitos dos quais, como explica Powicke (1936, p. 81), foram reflexões prévias que, posteriormente, foram incorporadas à *Histoire de Belgique*. Dessa forma, durante a sua trajetória acadêmica, Pirenne elaborou estudos e edições de textos medievais; escreveu trabalhos de crítica historiográfica, como resenhas de livros, reflexões sobre a biografia e a produção de diferentes historiadores, bem como sobre o próprio campo da pesquisa e do ensino da história; organizou repertórios bibliográficos; produziu textos dedicados a aspectos da teoria e da metodologia da história; compôs histórias gerais e biografias e estudos sobre o fim do mundo antigo e sobre as cidades medievais.

Segundo Bryce Lyon, seu biógrafo, “até agosto de 1914 Pirenne se considerava afortunado e estava otimista em relação ao futuro, convencido de que a razão, o conhecimento crescente, a compreensão internacional eram arautos de um mundo pacífico e estável” (LYON 1997, p. 286, tradução nossa).<sup>21</sup> Nesse ano, completara 25 anos de docência, possuía reconhecimento internacional por seus trabalhos historiográficos e vivia tranquilamente com a família.<sup>22</sup> Contudo, esse ano marcou profundamente a vida de Pirenne e impactou a sua trajetória profissional, pois parte da Bélgica foi ocupada por exércitos alemães, que tornaram a região zona militar por quatro anos. Um dos filhos de Pirenne, Pierre, que então servia ao exército, morreu em batalha. A Universidade de Gand foi fechada, e os salários dos professores foram suspensos. Quando foi reaberta, passou a seguir as diretrizes alemãs.

Insatisfeitos, Pirenne e seu antigo professor, agora colega, Paul Frédéricq organizaram uma resistência. Como punição, foram deportados para a Alemanha em 1916, onde ficaram presos. Primeiramente, foram levados para Krefeld, uma prisão para oficiais franceses, belgas, britânicos e russos. Cerca de dois meses depois, Pirenne foi transferido para uma prisão civil em Holzminden. Apesar dos apelos feitos por diversas autoridades para que os professores fossem levados para a Suíça, eles foram enviados para Jena, uma cidade universitária, onde Pirenne e Frédéricq novamente se encontraram. Nessa cidade tiveram uma relativa liberdade, ficando instalados em um hotel,<sup>23</sup> não em uma prisão.

<sup>21</sup> No original: [...] “until August 1914 Pirenne considered himself fortunate and was optimistic about the future, convinced that reason, increasing knowledge, and international understanding were harbingers of a peaceful and stable world”.

<sup>22</sup> Pirenne casou-se, em 1887, com Jenny Vanderhaegen, jovem que conhecera em Gand, cidade na qual se estabeleceu como professor e pesquisador, como já assinalado. Eles tiveram quatro filhos: Henri-Edouard, que também foi professor da Universidade de Gand; Jacques, que foi secretário de Leopoldo III; Pierre, que faleceu jovem, quando ainda cursava a universidade; e Robert, que foi procurador substituto do rei em Bruxelas.

<sup>23</sup> As despesas com a hospedagem eram pagas pelos próprios deportados.

Em janeiro de 1917, acusados de intrigas contra o governo alemão, os colegas foram novamente separados. Frédéricq foi enviado para Birgel, e Pirenne, para Creuzburg, na Turíngia. Ali permaneceu por mais de um ano, retornando para Gand somente em dezembro de 1918, após a vitória dos aliados.

Bryce Lyon sublinha que Pirenne ficou, naquela conjuntura, profundamente afetado não somente pela morte do filho, a deportação para a Alemanha e os quase três anos de prisão, mas também devido a um documento, assinado por um grupo de 93 intelectuais alemães, por meio do qual declaravam apoio ao projeto político e militar alemão de expansão. Entre os signatários encontrava-se Lamprecht, que fora seu amigo pessoal por 25 anos e uma de suas principais referências historiográficas (LYON 1997, p. 290).

Após a guerra, em função das experiências pelas quais passara, bem como por razões de posicionamento político, Pirenne desenvolveu o que os autores denominam antigermanismo, expressando-o em diferentes ações: desligou-se da Academia de Leipzig e da Sociedade Real das Ciências de Gottingen; pronunciou discursos com temáticas antigermânicas nas cerimônias de abertura do ano letivo no período em que foi reitor em Gand<sup>24</sup> e apoiou a exclusão dos historiadores alemães da participação no Congresso Internacional das Ciências Históricas.<sup>25</sup>

Após a guerra, Pirenne continuou a fazer pesquisas; a atuar junto a associações acadêmicas; a realizar viagens para ministrar cursos e conferências; e, como assinalado, a ocupar o cargo de reitor em Gand. Em 1930, aposentou-se e mudou-se para Uccle, localidade do município de Bruxelas. Também voltou a sofrer perdas pessoais, pois mais dois de seus filhos faleceram – Robert e Henri-Edouard. Aos 73 anos, após um período enfermo, morreu em 24 de outubro de 1935.

Como assinalado, a metodologia comparada já era utilizada por diversos ramos das ciências humanas no século XIX e começava a ser introduzida na história no momento em que Pirenne obtinha a sua formação acadêmica e iniciava a sua carreira como docente e pesquisador. Assim, mesmo antes de ter realizado reflexões específicas sobre a comparação, essa metodologia já se fazia presente em seus trabalhos. Nesse sentido, destacamos o artigo publicado em 1890, "*La version flamande et la version française de la bataille de Courtrai*" (A versão flamenca e a versão francesa da batalha de Courtrai) (PIRENNE 1890), no qual analisa e confronta as diversas versões francesas e flamengas sobre a batalha de Courtrai, ocorrida em 1302.

Dessa forma, discordamos de Prevenier, para quem Pirenne começou a usar a comparação por volta de 1900 (PREVENIER 2010, p. 491). Para este autor, ao mudar-se de Liège para Gand, o belga teria ficado fascinado com as

<sup>24</sup> No primeiro, *La nation belge et l'Allemagne* (A nação belga e a Alemanha), ele analisou o desenvolvimento das doutrinas raciais na Alemanha. No segundo, *L'Allemagne moderne et l'Empire Romain du moyen âge* (A Alemanha moderna e o Império Romano da Idade Média), criticou o uso do Sacro Império medieval para justificar as ambições políticas e culturais alemãs contemporâneas. No terceiro, ele parafraseou o título da tese doutoral, escrita em 1871 por Heinrich von Sybel, intitulada *Was wir von Frankreich lernen können* (O que podemos aprender com a França), propondo como título *Ce que nous devons désapprendre de l'Allemagne* (O que precisamos desaprender da Alemanha). Nesta conferência, após destacar as contribuições germânicas para a historiografia, ele sublinhou que toda essa grande erudição tinha acabado por servir aos interesses do Reich alemão. Cf. LYON 1997, p. 291-292.

<sup>25</sup> Os alemães foram reintegrados em 1926.

diversas especificidades sociais, econômicas e jurídicas que caracterizavam as cidades flamengas em face das valãs, que ele já havia estudado, e teria se preocupado em compreender tais particularidades. Assim, em 1904, em um estudo sobre os mercadores de Dinant, ele realizou comparações sistemáticas desse grupo com os comerciantes da cidade de Douai, localizada em Flandres (PREVENIER 2010, p. 491).

Pirenne utilizou, portanto, a comparação em alguns de seus trabalhos, mesmo não tendo se dedicado de forma exaustiva a refletir teórica e metodologicamente sobre o tema. Ele só abordou o tópico da história comparada de forma específica em dois de seus textos mais tardios: "De la méthode comparative en histoire" (Do método comparativo em história), cuja tradução apresentamos a seguir, e em "What are historians trying to do?" (O que os historiadores estão tentando fazer?), um dos capítulos do livro *Methods in social Science: a case book* (Métodos em ciência social: um repertório), organizado por Stuart Rice e publicado em 1931. Neste último texto, a comparação é um dos temas abordados, mas o autor discorre também sobre diversos outros aspectos do trabalho historiográfico.

Em "De la méthode comparative en histoire" (Do método comparativo em História) é reproduzido o discurso que Henri Pirenne proferiu na abertura do V Congresso Internacional de Ciências Históricas (V Congrès International des Sciences Historiques), realizado em Bruxelas, em 1923, e no qual, como apontado, os historiadores alemães e austríacos foram impedidos de participar.<sup>26</sup>

302

O material foi publicado nas atas do evento, contudo, segundo esclarece Adriaan Verhulst (2001, p. 509), em uma versão mais longa do que a pronunciada no congresso. Neste texto, sem preocupar-se em apresentar algo inédito, como uma nota ao final do texto impresso adverte, Pirenne defende o uso do método comparativo pelo historiador.

Como compreender as ideias de Pirenne sobre história comparada presentes nesse discurso? A seguir, destacamos as reflexões de dois estudiosos que se dedicaram ao tema, Adriaan Verhulst<sup>27</sup> e Bryce Lyon.<sup>28</sup>

Adriaan Verhulst, autor do artigo "Marc Bloch and Henri Pirenne on Comparative History" (Marc Bloch e Henri Pirenne sobre história comparada), defende que as reflexões elaboradas por Pirenne sobre história comparada e apresentadas no discurso de abertura do Congresso Internacional foram de caráter ocasional, pois o historiador belga não se interessava por reflexões teóricas. Ele propõe, portanto, que as ideias sobre comparação expostas no referido discurso resultaram das dolorosas experiências vividas por Pirenne durante a guerra.

Verhulst afirma que, a despeito das suas críticas à história nacional, em seu discurso Pirenne reconheceu os avanços metodológicos propiciados por

<sup>26</sup> Segundo Verhulst, os historiadores austríacos também foram excluídos do congresso (VERHULST 2001, p. 509).

<sup>27</sup> Adriaan Verhulst foi professor da Universidade de Gand, sua cidade natal. Era especialista em história rural medieval. Não foi aluno de Pirenne, mas de François-Louis Ganshof e Hans Van Werveke. Faleceu em 2002.

<sup>28</sup> Bryce Lyon era estadunidense, mas estudou com Pirenne na Universidade de Gand na década de 1920. Medievalista, foi professor da Brown University. Produziu diversas obras sobre a biografia e produção historiográfica de Pirenne. Faleceu em 2007.



essa historiografia que tornou a escrita da história “mais rica e mais precisa”.<sup>29</sup> E acrescenta que essa afirmativa não deve ser vista como uma evidência de contradição, pois Pirenne não rompeu totalmente com a história nacional, como a sua *Histoire de Belgique* (História da Bélgica) permite afirmar. Assim, a proposta de Pirenne seria a de utilizar a metodologia comparada para compreender, de forma mais objetiva, o que é singular de cada nação e o que, em seu desenvolvimento, é partilhado por outras.

Dois aspectos são ainda ressaltados por Verhulst para sustentar a sua tese: o fato de o discurso de 1923 ter sido proferido em um período de hipernacionalismo belga e o de que, apesar de defender o uso da metodologia comparada para o desenvolvimento de uma história mais humana, Pirenne não fez menção à exclusão dos historiadores alemães e austríacos do evento.

Concordamos com Verhulst quanto a que as experiências de guerra influenciaram a elaboração do discurso apresentado por Pirenne em 1923 e posteriormente publicado. Mas por que compreender a defesa da comparação na história naquele momento específico como consequência única e direta de tais experiências? Além disso, como o próprio Verhulst indica, Pirenne não propôs um rompimento com as nações ou com o patriotismo, mas a sua revisão a partir da perspectiva comparada. Por fim, a postura de excluir colegas alemães e austríacos do congresso, que hoje pode ser considerada arbitrária, não foi um posicionamento isolado e tinha, naquela conjuntura específica, sentidos e implicações políticas particulares que não podem ser reduzidos a um sentimento de vingança pessoal.

Bryce Lyon discorda de Verhulst e defende que o interesse de Pirenne pela história comparada já estava presente em seus primeiros artigos sobre a origem das cidades medievais, pois ele não se limitou a abordar as cidades belgas, estudando também as do sul da França e da Itália. Para o autor, as obras *As cidades da Idade Média*, *Histoire de l'Europe* (História da Europa), *História econômica e social da Idade Média* e *Maomé e Carlos Magno* são trabalhos comparativos. E mesmo na sua *Histoire de Belgique* (História da Bélgica), em especial nos volumes dedicados ao medievo, o uso da comparação é frequente.

Assim, para o autor, a defesa da comparação histórica como uma estratégia para combater a história nacional e racista já se fazia presente nas reflexões de Pirenne antes de 1923. Nesse sentido, Lyon cita um trecho de um texto escrito enquanto o belga estava preso em Kreuzburg, na reflexão intitulada *A propos de critique historique* (A propósito da crítica histórica):

O remédio ou a solução me parece ser a história comparada, quer dizer o estudo simultâneo de dois ou mais grupos históricos, seja durante um longo período de tempo, seja considerado sob o mesmo ponto de vista, por exemplo, no que se refere à constituição política, ou econômica ou jurídica, etc. (PIRENNE apud LYON 2003, p. 1241, tradução nossa).<sup>30</sup>

<sup>29</sup> No original: “[...] richer and more precise [...]” Cf. VERHULST 2001, p. 509.

<sup>30</sup> No original: “Le remède ou la solution me paraît l’histoire comparée, j’entends par là l’étude simultanée de deux ou plusieurs groupes historiques, soit pendant une très longue période de temps, soit envisagés au même point de vue, par exemple sous le rapport de la constitution politique, ou économique ou juridique, etc.”

Utilizando esse e outros exemplos, Lyon defende que pelo menos cinco anos antes do discurso de 1923, Pirenne já refletia sobre a história comparada. Esse argumento não sustenta totalmente a crítica à tese de Verhulst, pois tais reflexões começaram a ser registradas quando o belga já estava preso, ainda que as tenha aplicado, anteriormente, em alguns de seus trabalhos. Logo, suas considerações sobre o método comparativo pode até não ter sido uma escolha de ocasião, mas foi gestada à luz de suas experiências de guerra.

Aplicar a metodologia comparada e refletir sistematicamente sobre ela são exercícios acadêmicos distintos. Como já sublinhado, a comparação era um método profusamente utilizado pelas ciências sociais nos anos finais do século XIX e iniciais do XX e pode ter sido incorporada pelo autor sem uma reflexão sistemática sobre sua aplicação. Contudo, em 1923, o belga não só apresenta ideias sobre as potencialidades da aplicação desse método pelos historiadores, como faz uma defesa da história comparada. O discurso de Pirenne sobre o método comparativo em história foi, portanto, motivado pela ocasião, como propõe Verhulst, ou fruto de anos de uso e reflexão sobre a metodologia, como defende Lyon?

Quando a vida e a produção de um autor são analisadas, há sempre a tentação de buscar coerência e lógica em suas ações e ideias. Durante a sua trajetória acadêmica, Pirenne recebeu variadas influências, viveu em conjunturas diversas, estabeleceu compromissos com diferentes grupos... Sendo assim, não deve causar estranhamento que o mesmo autor de uma história da Bélgica tenha denunciado a falta de cientificidade da história nacional ou que, ao mesmo tempo em que defendera "um patriotismo mais fraternal, mais consciente e mais puro" (PIRENNE 1923, p. 1, tradução nossa),<sup>31</sup> tenha apoiado a exclusão de alguns historiadores da participação em um congresso de caráter acadêmico devido à sua nacionalidade.

304

Consideramos que a busca pelos aspectos específicos que motivaram Pirenne a escrever sobre a história comparada em 1923 é um falso problema historiográfico. A sua opção por defender a comparação naquele contexto resultou de variados fatores, constituídos em temporalidades diversas, e em relação aos quais, certamente, nem o próprio Pirenne tinha total clareza. Dessa forma, defendemos que, mais importante do que identificar o que desencadeou a formulação do seu discurso, foi o seu impacto para a historiografia desde a primeira metade do século XX: Pirenne, um renomado historiador, ao posicionar-se como defensor da comparação, abriu caminho para que ela se tornasse "uma ferramenta com valor heurístico inigualado" (DUMOULIN 1993, p. 167).

Em diversos textos que tratam sobre história comparada são mencionadas as ideias de Pirenne,<sup>32</sup> sem que os autores se preocupem em analisar em qual contexto específico elas foram elaboradas. Se atentarmos para o fato de que o impacto de uma ideia raramente está associado ao seu processo de formação, e sim ao de sua transmissão, a perspectiva de Pirenne sobre a história comparada

<sup>31</sup> No original: "[...] patriotisme plus fraternel, plus consciente et plus pur".

<sup>32</sup> Como, por exemplo, os citados na nota 1.



foi fundamental para a consolidação dessa modalidade historiográfica que há décadas vem sendo retomada, discutida, revista, aprofundada e aplicada por vários autores.

Por considerarmos este texto como um importante testemunho das discussões historiográficas ao final da Primeira Grande Guerra e um marco para as reflexões teóricas sobre a história em geral e sobre a história comparada em particular, decidimos traduzir e disponibilizar “De la méthode comparative en histoire” (Do método comparativo em história). Na tradução, procuramos manter, sempre que possível, o estilo do autor, respeitando a ordem das frases e usando palavras em português com a grafia similar às empregadas em francês pelo estudioso. Também incluímos notas explicativas a fim de auxiliar na identificação de eventos ou pessoas. Os números entre barras indicam as páginas da publicação original. Por fim, os itálicos presentes no texto seguem os que figuram na publicação de 1923.

### Referências bibliográficas

BILL, James A.; HARDGRAVE JR., Robert L. **Comparative politics**: the quest for theory. Columbus: Charles Merrill, 1973.

BOSSUET, Jacques Bénigne. **Discursos sobre a História Universal**. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1912.

DIDERICHSEN, Paul. The Foundation of Comparative Linguistics: Revolution or Continuation? In: HYMES, Dell (ed.). **Studies in the History of Linguistics**: Traditions and Paradigms. Bloomington: Indiana University Press, 1974, p. 277-306.

DUESBERG, J. Chronologie d’Henri Pirenne. In: \_\_\_\_\_. (org.). **Henri Pirenne, hommages et souvenirs**. T. 1. Bruxelles: Nouvelle société d’édition, 1932, p. 131-143.

\_\_\_\_\_. Cours et conférences donnés par Henri Pirenne dans les universités étrangères. In: \_\_\_\_\_. (org.). **Henri Pirenne, hommages et souvenirs**. T. 1. Bruxelles: Nouvelle société d’édition, 1938, p. 81-82 (2 t.).

\_\_\_\_\_. Participation à des sociétés scientifiques et savantes. In: \_\_\_\_\_. (org.). **Henri Pirenne, hommages et souvenirs**. T. 1. Bruxelles: Nouvelle société d’édition, 1938, p. 99-100 (2 t.).

\_\_\_\_\_. Principales conférences faites par Henri Pirenne. In: \_\_\_\_\_. (org.). **Henri Pirenne, hommages et souvenirs**. T. 1. Bruxelles: Nouvelle société d’édition, 1938, p. 82-84 (2 t.).

DUMOULIN, O. Comparada (História). In: BURGUIÈRE, André. (org.). **Dicionário das Ciências Históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993, p. 166-168.

GANSHOF, François-Louis. Pirenne, Henri. In: BRUYLANT, Emile (ed.). **Biographie nationale**. T. 30. Bruxelles: Académie royale des sciences, des lettres et des beaux-arts de Belgique, 1959, colonnes 671-675 (34 t.).

- \_\_\_\_\_. ; SABBE, E.; VERCAUTEREN, F.; VERLINDEN, C. Bibliographie des travaux historiques d'Henri Pirenne. In: DUESBERG, J. (org.). **Henri Pirenne, hommages et souvenirs**. T. 1. Bruxelles: Nouvelle société d'édition, 1938, p. 145-164 (2 t.).
- GENICOT, Léopold. Pirenne. In: BURGUIÈRE, André. (org.). **Dicionário das Ciências Históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993, p. 597-599.
- HAUPT, Heinz-Gerhard. Comparative history – a contested method. **Historisk Tidskrift**, Stockholm, v. 127, n. 4, p. 697-716, 2007.
- HÜBINGER, Gangolf ; PICT, Barbara ; DABROWSKA, Ewa. Cultures historiques et politique scientifique. Les congrès internationaux des historiens avant la Première Guerre Mondiale. **Revue germanique internationale**, Paris, n. 12, p. 175-191, 2010.
- KRAUSS, HEIDI R. Despedida de la Torre de Marfil. Historia Comparada. Una introducción. **Espacio, Tiempo y Forma, Serie III, H.a Medieval**, Madrid, t. 21, p. 159-183, 2008.
- LYON, Bryce. **Henri Pirenne. A Biographical and Intellectual Study**. Ghent: E. Story-Scientia, 1974.
- \_\_\_\_\_. Henri Pirenne: Connu or Inconnu? **Revue belge de philologie et d'histoire**, Bruxelles, v. 81, n. 4, p. 1231-1242, 2003.
- \_\_\_\_\_. Henri Pirenne's Reflexions d'un solitaire and his re-evaluation of history. **Journal of Medieval History**, Amsterdam, v. 23, n. 3, p. 285-299, 1997.
- MAIER, Charles. La historia comparada. **Studia historica. Historia contemporánea**, Salamanca, n. 10-11, p. 11-32, 1992-1993.
- OLÁBARRI GORTÁZAR, Ignacio. ¿Qué historia comparada? **Studia historica. Historia contemporánea**, Salamanca, n. 10-11, p. 33-76, 1992-1993.
- PIRENNE, Henri. De la méthode comparative en histoire, discours d'ouverture du cinquième Congrès international des Sciences historiques. In: DES MAREZ, G. ; GANSHOF, F. L. (orgs.). **Compte-rendu du Cinquième Congrès International des Sciences Historiques**. Bruxelles: M. Weissenbruch, 1923, p. 1-13.
- \_\_\_\_\_. Discours prononcé a la manifestation en l'honneur de G. Kurth. In: FREDERICQ, Paul *et alli*. **A Godefroid Kurth: professeur à l'Université de Liège, à l'occasion du XXVme anniversaire de la fondation de son cours pratique d'histoire**. Liège: s.n., 1899, p. 155-168.
- \_\_\_\_\_. La version flamande et la version française de la bataille de Courtrai. **Bulletins de la Commission royale d'histoire de Belgique**, Bruxelles, 4° série, t. XVII, n. 1, p. 11- 50, 1890.
- \_\_\_\_\_. What are historians trying to do? In: RICE, Stuart. **Methods in social science**. A case book. Chicago: University of Chicago, 1931.

- POWICKE, F. M. Henri Pirenne. **English Historical Review**, Oxford, v. 51, n. 201, p. 79-89, 1936.
- PREVENIER, Walter. Henri Pirenne (1862-1935). In: DAILEADER, Philip; WHALEN, Philip. **French Historians 1900-2000**: new historical writing in twentieth-century France. Malden: Blackwell Publishing, 2010, p. 486-500.
- SARTORI, Giovanni; MORLINO, Leonardo (orgs.) **La comparación en las ciencias sociales**. Madrid: Alianza Editorial, 1994.
- SEAMAN, John T. **A Citizen of the World**. The Life of James Bryce. Londres: Tauris, 2006.
- SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Henri Pirenne (1862-1935) In: PARADA, Maurício (org.). **Os historiadores clássicos da História**. V. 2: de Tocqueville a Thompson. Rio de Janeiro: Puc/Vozes, 2013, p. 200-226 (3 v.).
- VALIER, I. (ed.). **Comparative Methods in Sociology**: Essays on Trends and Applications. Berkeley: University of California Press, 1971.
- VERHULST, Adriaan. Marc Bloch and Henri Pirenne on Comparative History. A Biographical Note. **Revue belge de philologie et d'histoire**, Bruxelas, t. 79, n. 2, p. 507-510, 2001.
- VOLTAIRE. **Ensaio sobre os costumes e o espírito das nações**. Rio de Janeiro: W. M. Jackson Editores, 1958.
- WARICK, D. P.; OSHERON, S. Comparative Analysis in the Social Sciences. In: \_\_\_\_\_. (ed.) **Comparative Research Methods**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1973, p. 6-11.